



# Comunista

SEMANARIO—Orgão do Partido Comunista Português

Propriedade do Grupo Editor O COMUNISTA

EDITOR—José Rodrigues

REDACTOR PRINCIPAL

ADMINISTRADOR—Nascimento Cunha

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

MANUEL RIBEIRO

COMPOSTO E IMPRESSO

R. do Arco da Marquesa de Algrís, 36, 2.ª, D.—LISBOA

SECRETARIO DE REDACÇÃO—Cetano de Souza

Tip. do "Jornal da Europa"—Rua de Seabra, 150—LISBOA



## PALAVRAS FRANCAS

Tem havido até aqui o hábito de atribuir aos agitadores sociais e á propaganda avançada a demagogia e a indisciplina nas forças organicas da sociedade. A multidão (apaga, assalta, lincha)? São maneios dos anarquistas. Ha insubordinações nas casernas e nos navios? É anti-militarismo.

Segundo o criterio burgês, a sociedade não caminha bem porque os meandros desorientam as classes trabalhadoras e rompem o equilibrio das relações normais entre o capital e o trabalho. O sindicalismo-anarquico, vis o grande, o unico perturbador.

Parece que assim devia ser desde que o factor economico adquiriu, com a civilização industrial, um tão grande predomínio no mundo. Assim será nos Estados Unidos, assim será na França e na Inglaterra. Não é porém em Portugal onde este elemento desorganizador da sociedade—que é a acção social dos avançados e ainda sobrelevado pelo elemento desmoralizador—que é a desordem tumultuaria.

A sociedade portuguesa esbarra-se não por esta desagregação organica natural, propria de todos os seres vivos; mas por decomposição deontica. Não ha desorganização, ha demoralização. Não são os avançados que estão aniquilando com os seus golpes esta sociedade, são os seus proprios sustentáculos que reides de edificações e de cubicas a fazem baquear ignobilmente na lama.

Não é a bomba anarquista que a despedaça, é a gangrena politica que a apodrece.

Seo nosso intuito fosse, como tão erradamente se cre, exclusivamente a desordem; se fossemos como certos monarchicos temerarios, apologistas do aquanto pior meliores, batiamos as palmas de contentes e grande seria o nosso regozijo, ante o descal abro que ahí vai.

Não nos pesamos porém nas aguas turvas e não queremos fazer a revolução só para escalar o poder. Objectivo é esse das facções politicas que não do proletariado organizado que pretende a transformação da sociedade capitalista em sociedade comunista.

Não é portanto motivo de satisfação para nós o desvaivramento catbolico em que as litorias republicanas, por obra exclusiva sua, estão lançando o país. O prazer egotista e malizo de vermos liquidar um sistema politico adverso não consegue dominar o nosso pensar pela colectividade sacrificada, se razões de ordem politica não houvessem ainda superiores ás de ordem sentimental.

De facto, ao proclamar o organizado não lhe convém de nenhum modo receber a herança dum país desmoralizado, indisciplinado, enlucençado por dissensões partidárias. Para a grande obra de regeneração moral, social e económica que se tem de levar a cabo, é necessario calma, serenidade e um grande espirito de sacrificio e de abnegação. Não é de bandos de halsucinações aludindo viciosa que ha a esperar semelhante coisa.

Ors esta Republica, pelo que n'a tem revelado, parece incapaz de ministrar a este povo as elementares noções de civismo que servem de palmar a uma mais alta evolução solidaria. O respeito mútuo e a tolerancia, que entram na categoria das mais excellentes virtudes democraticas, não fazem carreira em regime assim. Por culpa dos avançados que criam a irritação no meio social? Não, por culpa dos graduados partidarios do regime que teem creado uma mentalidade de violencia e de exaltação pelas suas continuas applicações á insurreição armada.

Desde que a revolução se tornou entre os agrupamentos politicos dum regime norma regular para alcançar o poder, nada ha a esperar desse regime. Nenhum governo poderá jámalis tratar com tranquillidade da causa publica preocupado exclusivamente com a defesa da sua própria existencia.

E se os realistas tentassem com outra revolução voltar ao estado monarchico, a situação agravar-se-ia, pereraria inibitivamente á não haveria mais possibilidade de se viver neste país convulsionado de norte a sul pelos horrores da guerra civil.

É certo que nós também prérgamos, que nós também apelamos com todas as nossas energias para a Revolução social. Mas esta expressão é menos um grito de guerra que um apello ás consciencias. Nós não adulamos as espingardas para subirmos ao poder nos hombros dos soldados. Chamamos para a Revolução social como para uma reviravolta reflexiva dos espiritos. O nosso grito é Revolução social é um brado sincero e desinteressado a todos os homens conscientes, a todos os que não estão pervertidos pela corrupção politica, os não desvaivados e não halsucinações e subrestando um apello á multidão de desconhecidos, dos que vão para ás revoluções bem intencionados e com vontade de alguma coisa melhor, que não se deixem arrastar por aventureiros ambiciosos ou por desequilibrados de boa fé que não medem as consequências duma revolução e, creem ainda que alguma coisa é possível no regime actual de sociedade.

Aos braves eguidos que para nós se erguem de armas na mão nós clamamos calma, serenidade e disciplina. A hora não sou ainda. Se o movimento actual lhes de emfim a convicção de que é inutil o esforço casuário, e de que só vale a pena sacrificarse a vida para realisar-se na mesma coisa, venham lutar nas nossas filas e tornar solidamente consciente aquilo que nas suas lmas não, será talvez ainda selido uma aspiração vaga, sem consciencia e tanto precária.

## SACCO E VANZETTI

A opinião revolucionaria internacional está justamente alarmada com a sorte dos camaradas Sacco e Vanzetti que, como não se ignora, foram condenados á morte nos Estados Unidos da America e devem ser electrocutados no dia 1 de novembro.

A opinião avançada de todo o mundo, e sobretudo na Italia d'onde são originarios Sacco e Vanzetti, clama indignadamente contra a barbara sentença pedindo o indulto aos poderes do Estado americano para os dois condenados.

Sobre os consulados americanos de todos os países caem protestos, moções, telegramas contra o iniquo assassinato, pois que os individuos incriminados estão innocentes dos crimes que lhes imputam e vão ser executados por serem simplesmente anarquistas.

Um comicio colossal sob a presidencia de Severine que se realizou sexta-feira passada em Paris, para o qual se fez o seguinte apelo, patrocinado pelos principais elementos de todas as organizações operárias e de todas as tendencias revolucionarias:

### Povo de Paris vai cumprir-se um crime!

Simplesmente porque são revolucionarios, dois operarios, dois homens do povo, Sacco e Vanzetti foram condenados á morte pelos tribunais d'Alem-Atlantico e devem sofrer o supplicio da cadeira de electrocução no dia 1 de novembro.

Na America, como por toda a parte, a Sociedade capitalista implacavel para com todos os trabalhadores, feroz para com aqueles que tentam fazer germinar nas massas as idéas do emancipação não se embaraça com provas nem escrupulos.

O juiz Thager reconhecendo a innocencia dos nossos camaradas, ousou declarar o seguinte:

«Esses homens, ainda que não tendo materialmente cometido o crime que lhes é atribuido, são moralmente culpados porque são inimigos das instituições em vigor, porque são anarquistas, porque durante a sua permanencia nos Estados Unidos teem propogado a necessidade de abater as instituições actuais, o que é em si um crime.

... São culpados pelas suas idéas e é possível que tenham podido cometer o crime, não fosse senão para desonrar a sociedade actual e para dar uma apparencia de verdade a uma tese que considera que o roubo é o produto natural da propriedade privada.»

Contra a ignominia desta comedia judiciaria, em nome da qual dois revolucionarios são sacrificados, todas as consciencias se devem levantar.

É preciso impedir a execução duma tal sentença; é preciso deter o gesto do carrasco.

Sacco e Vanzetti não devem ser executados!

Sacco e Vanzetti devem ser restituídos á liberdade. Povo de Paris, tu cujos ímpetos generosos conseguiram no passado salvar tantas victimas, deves fazer ouvir o teu indignado protesto contra o crime monstruoso que vai cumprir-se.

Porque crime foram então condemnados Sacco e Vanzetti? Acusam-nos de assassinio e roubo, mas sem provas juridicas como o demonstram as declarações estupidas do juiz Thager. Esses revolucionarios conseguiram até provar que estavam em locais diferentes daquels onde se deu o crime.

Mas o que se condena é a idéa revolucionaria que Sacco e Vanzetti incarnam e que tão ardentemente teem propogado na terra americana.

Não podemos deixar de nos erguermos contra tal monstruosidade, não só em nome dos principios comuns que nos ligam ás victimas mas sobretudo em nome da humanidade ultrajada com este crime.

## NOTAS DISCORDANTES

### Chegando á pazão

«Ora graças á cabaca! Custos me chegou! Quer havia de dizer que decorrido tão pouco tempo, tivemos de constatar como um factu na Organização Operaria, aquillo que o bom senso e a logica de á mais indicavam como caminho a seguir em face de certas aberrações existentes. Certos militantes extremistas, mais cheios de comodismo até á medula, que não expõem a pele a instante sequer, teem querido moldar a organização operaria, consoante o seu lirismo, sem olhar a que a operariado é uma legião enorme que não perta como eles...»

«Por este facto varias escuras se tem dado, o que tem ocasionado o deslento daquelles que não se submetam á tutela de meia dúzia de lo-náticos, de escuras...»

«Querer fazer da Organização Operaria um leudo, onde impere a ideologia dos sebastianistas, não deixando caminhar o operariado, aproveitando o que de bom vier em seu proveito, é revoltante e incoerente. Ha dezenas de anos que declamamos nas nossas manifestações colectivas; regalamos a quem temos direito entregando-lhe instituições e governantes; a súmula das nossas reclamações, em obsequio á officina...»

O horario de trabalho tem sido, acima de todas, aquela que nos tem merecido mais atenção a ponto de termos sacrificado vidas para a sua conquista...»

«Queremos os oito horas bradávimos; e classes houve que pela sua acção as conquistaram, até que em face das constantes reclamações e conflitos os governantes resolverem promulgar algumas leis, entre ellas o do horario reclamado...»

«Porém, os sebastianistas veem á estrada varias vezes dizendo não queremos saber de leis, quando antes tinham feito coro reclamando-as. Eis a incoerencia. D'ahi as escaras miúdas que redundaram nesse tremendo combate donde saíram mal feridos alguns combatentes do nosso meio Sindical...»

«Os politicos da Republica acabam de dar um golpe de Estado donde os rebeldes saíram victoriosos...»

«A C. G. T. como lhe competia vem á estrada com uma série de reclamações, apresentando-as aos governantes neste periodo revolucionario, como sendo a aspiração do proletariado portuguez. Mas... Oh surpresa! Oh ironia das ironias!...»

«Nas reclamações de caracter social da nota officiosa da C. G. T. vem a reclamação do cumprimento de varias leis e a revogação de outras...»

«É assim mesmo. Nós não podemos ser alheios ao que se passa em volta de nós, que nos possa libertar ou tolher os nossos movimentos...»

«Diz a nota nos seus pontos 8 e 9 — «Cumprimento integral, em todo o país da lei do horario de trabalho...»

«Promulgação do regulamento da lei do horario de trabalhos...»

«Muito bem, é assim mesmo. Pois se devido á nossa acção os governos tornam como leis aquillo que de longe os seus reclamantes, e a consciencia operaria ainda deiza muita de...»



# A CADEIRA ELECTRICA

Uma execução na America

A massa da prisão, furada de juncas janelas iluminadas, mergulhava num silencio profundo. Dir-se-ia um desses castes ou encanidos que os viajantes da fábula descobriam no fundo dos bosques misteriosos.

As magras silhuetas de dois cadáveres fora de uso, estendendo a sua guela na neve bumida, guardavam a entrada desta casa sinistra. Abria a porta, fomos recebidos numa secretaria luxuosa, artificialmente aquecida e bem iluminada.

A's 5 h 50, o director da prisão, um homem gordinho de 40-50 anos, fez-nos passar o segredo. Rodeámos o muro do edificio; uma pequena porta abria-se sob uma lâmpada electrica em guarda ombro encaro-nos. Lembo-me e ter ainda a impressão, tres ou quatro patões cujas janelas guardavam de grossas grades deixavam filtrar uma luz esbranquiçada. E por toda a parte reinava o mesmo silencio vasto e pesado.

Era uma camera grande, quadrada, vulgar, revestida de madeira amarela, até ao tecto das paredes.

Uma cor-de-rosa separava as fendas das nossas bancadas da parte reservada à execução. Ao fundo erguia-se uma especie de armario gigantesco, armario donde partiam os fios serpentinos da energia electrica. Deante do armario estava uma cadeira baixa e esbelta de madeira, onde pendiam longas tiras de coiro e inesplicasive obectos de ferro lúididos.

Era a cadeira do supplicio.

Quatro homens pareciam absortos num misterioso trabalho à toda de alguns baldes de agua.

Justo do armario um homem de cabelos brancos, serio e tranqullo, guardava, silenciosamente, a porta.

Em seguida o director da prisão e dois ou tres funcionarios acompanhados de dois guardas entraram no recinto formando um grupo silencioso.

Houve um momento de silencio tlo profundo que as palpitações do meu coração me pareciam ser o passo profundo do tempo no infinito chelo de trevas. E neste silencio ouvi um arrastar de pés, e depois uma voz baixa que murmurava palavras cadenciadas, monótonas.

Apareceu então, entre dois guardas um negro, alto, magro, de olhar benfido, quasi sorridente. Um sacerdote protestante vinha junto d'ele lendo, em voz baixa a Bíblia.

Quando o homem nos encorou, o seu rosto icônico que se cobriu de cinza e ouvi-lhe as palavras pronunciadas pelos seus labios convulsos: *Mother! Mother! Mother!* (Mãe! Mãe! Mãe!).

Mas é impossível!... murmurei comigo. Senti que a minha mão apertava convulsivamente a do doutor.

É impossível que se anto assim um homem! E estão ali maestros, medicos, homens que lutam contra o mal? É esta horrivel sala fria com o seu ar hipocrita de ante-câmara de hospital?

O homem não se defendia e abandonava-se; inerte nas mãos dos guardas que lhe ligavam, com as cordões compridas, os punhos à cadeira fatidica.

A's vezes os seus labios pareciam repetir os versuculos que o pastor lê; outras vezes passava por

todo o seu rosto um terror mudo e feroz.

Tudo isto durou apenas um instante mas o horror da minha alma dividiu-o em fracções de segundos.

Teve apenas uma contracção de musculos quando lhe puzeram na cabeça uma especie de touca humida e quando lhe colocaram um anel de ferro no arbelho do pé direito. Depois os olhos e a parte inferior do rosto desapareceram numa grotesca máscara de coiro.

Viu-se-lhe apenas a boca convulsionada que murmurava palavras incompreensíveis.

Durante alguns segundos tive a impressão de que o coração me não batia mais. O homem horrificado na sua máscara a fanebre estava parado deante de nós, cego e mudo. Alguns coiza de amacador irradava d'ele para nós. Dir-se-ia que de um instante para outro ele ia pronunciar uma sentença terrivel contra a assembléa muda, tão solene e espantosa era a imobilidade do momento.

O homem de cabelos brancos tocou então alguma coisa por detrás do armario e ouviu-se de subito um "frrr... violento, uma especie de palpitação d'azas duma enorme borboleta prisioneira.

O homem deu um salto titanico; succedera-lhe qu'quer coisa d'atroz. Pequenas faiscas azuladas rompiam-lhe da frente; as suas mãos enclavilhavam-se, queriam romper as tiras de coiro dos pulsos e a pobre boca convulsionada teve um estrequecimento horrivel, bestial, um sopro feroz e feio de besta abtida.

Os medicos fizeram-lhe a auscultação do coração.

Uma nova tromba fluidica passou silenciosamente, porque o obstinado coreço do negro batia ainda.

Então desligaram o cadaver das correias e um homem carregou sobre os ombros este ferrapo inerte de crestura humana e levou-o a uma sala anatomica contigua.

A sciencia confiscou o seu cerebro onde passara a vida do homicida.

Então, que diz?, perguntou-me o doutor Stella enquanto o comboio nos conduzia através da alameda fria e parva New-York. O meu olhar fixa-se sobre a superficie imovel do rio congelado, pre-os como uma fascinação triste e inventiva.

Não respondi logo.

Pode definir-se a dor e a vergonha, nas sensações do estrequecimento ou do desgosto tem poucas palavras e este homicida o legal, quasi clandestino, sem o atroz carácter imperioso das execuções publicas que são menos, se desculpassem pela riução do exemplo sanguinario, flepo no meu pensamento como a mais arida, e a mais inutil ignominia que confirma a descendência do homem dos animais inferiores.

Penso, respondi afinal, que se a lei fosse uma pessoa, aria um cabo a outro do mundo, para lhe cuspir na face.

E recal na minha at'nia contemplativa.

Teria jurado que no ruído do comboio se ouvia uma voz baixa, e rouca gemendo: *Mother! Mother!*

**LUIGI LOCATELLI**

Qu'isto é o resultado da acção fureta manifestada tantas vezes, a ponto de se arripitar caminho?

Já não era sem tempo. Mas, não deficiencia foguetes, pois estamos em vespéras de grandes surpresas.

**VIIEIRA DA CRUZ**

NOTA.—No primeiro numero do "Comunista", havia mesma "teoria" foi de por os cabelos em pé as grahlhas que saíram, devido ao esqueci-

# ANDRÉ MARTY

O detido 03943 conselheiro municipal de Paris

Como infamamos já, André Marty, o valente marinheiro da esquadra francesa do Mar Negro condenado à 30 anos de Penitenciaría, pelo crime de não querer verter sangue, sponde-se ao bombardeamento de Odessa ocupada pelos bolchevistas, foi eleito por grande maioria conselheiro municipal de Paris, tendo feito um bloco eleitoral a seu favor todas as tendencias revolucionarias.

Dois comissionados foram à Penitenciaría de Claraval comunicar a Marty a sua eleição a levar-lhe os atributos do seu cargo. Ela como estas camaradas contam o desempenho do seu mandato. Ver-se-ia no mesmo tempo a que regime está sujeito o humanitário Marty.

Desembarcámos na agare de Claraval. Um ferroviario municipal indicou-nos a estrada, não vinte minutos de caminho. A Prisão Central fica lá abaixo junto duma pequena encosta arborizada. Depois de contornarmos a alta muralha arroundante eis-nos à entrada da penitenciaría. Um guarda conduziu-nos ao gabinete do director.

Atravessamos uma larga avenida orlada de arvores e de habitações de aspecto agradável onde reside o pessoal de serviço; franqueada a alobada é a prisão severa e sombria apesar deste dia do sol de outono.

Experimentamos uma primeira impressão de tristeza infinita.

O alto funcionario que dirige a casa central do Claraval recebeu-nos logo e depois de ter declinado os nossos nomes e qualidades, indicou-nos-lhe o fim da nossa visita. Estava já provido de aguiardas novas. A conversação começa sem mais formalidades.

**Com o director da Claraval**

O director dá-nos algumas indicações de ordem geral sobre a situação do estabelecimento.

Depois da libertação dos homens que beneficiaram da ultima amnistia, temos ainda 1.400 reclusos.

Que delitos são os desses homens?

—Ha uns com por condenações de direito comum e cerca de 1.300 por condenações militares.

E acrescenta:

—Todas as semanas a Administração estabelece propostas de soltura e reduções de pena aos melhores comportados.

O director está há um ano à frente da Central e afirma-nos que respeitante os regulamentos, esforça-se para assegurar aos reclusos as melhores condições de existéncia moral e material, reconhecendo que uma grande parte dos condenados militares não dignos de soltura, e de indulgencia.

**A vida de Marty**

Registámos fielmente e imparcialmente as declarações do director, e como temos pressa de nos informarmos sobre aquele que nos levou ali perguntamos:

—Que nos dá alguns esclarecimentos possíveis sobre André Marty?

—Marty, diz-nos o director, está aqui ha quatro meses no regime dos detentores, regime que o coloca entre o regime politico e o direito comum. Não pode ter nenhuma comunicação com o exterior e não lhe é permitido receber a enviar cartas a correspondéncia periodica da familia nem dar outras informações que não sejam relativas a sua saude. De resto as suas cartas são libertas e verificadas antes de serem enviadas.

As mais importantes por ordem de importancia são as seguintes: espoliadas adoras deve ler-se "solapadas adoradoras". "Marty se força", deve ser lido "Marty se força" e se vale, deve ler-se, "apresenta e se vale". Algumas não existem, de facil correctio, troca de letras, que o leitor emendará facilmente.

Os camaradas terão a desculpa de estes precalços que só não se obedem a quem não mechs nestas coisas.

conforme as prescrições regulamentares.

—Todavia, sr. director, depois da eleição de Marty devon-lhe ser endereçadas para aqui muitas cartas e documentos.

—Sem duvida, mas o regulamento é formal, não posso entregar-lhe nada. Mas dada a situação particular de Marty e como diariamente chega aqui muita correspondéncia, pedi ao ministro instruções com as quais me conformei.

Insistimos de novo por uma solução rapida precisando que a pasta de que somos portadores pertence ao conselheiro municipal André Marty, ao qual desejamos apresentar com explicações os diversos objectos e documentos que ela contém.

**O desinteresse pouco banal dum prisioneiro**

O director acede, com a condição porém de lhe ser entregue depois tudo a ela, garantindo que a totalidade de que é destinado a Marty será cuidadosamente guardado à espera da decisão ministerial.

—Se for a isso autorizado, afirma o director, apressar-me-ei a pôr à disposição de Marty os meios que lhe permitam, durante duas horas por dia, por exemplo, tomar conhecimento da sua correspondéncia e preparar o seu trabalho. Com a condição porém de que Marty acceite, o que não é certo.

Admirados perguntámos quais são as razões que poderiam levar Marty a uma recusa.

—E o director dá explicações que nos comoveram profundamente e que mostram o espirito elevado e o grande coraço do nosso amigo.

—Quando Marty chegou aqui e ficou sujeito ao regime detentor, sendo conhecido das suas qualidades de trabalho, pensei em utilis-lo no posto mais interessante como a contabilidade e a escurituração, em lugar dos trabalhos ordinarios a que são obrigados os reclusos. Temos alguns empregos desta natureza onde com menos fadiga e mais tranquilidade se pode trabalhar. Sabendo as facultades de Marty ofereci-lhe um desses empregos. Marty sem orgulho antes com muito tacto e moderação respondeu-me: *Pecolhe que não inista sr. director. A minha recusa não lhe causará nenhum disabor porque sou eu que de minha livre vontade quero ficar com os meus camaradas e viver a sua vida com eles, no meio deles.*

Agradecemos ao sr. Marty a cortezia com que nos reoubera e nos informou e perguntámos como poderíamos ver Marty e falar-lhe, pois que a autorização que levavam os do ministrio tinha a menção especial de parlitorio de favor.

—Vou por um gabinete à vossa disposição, mas previno-vos que a visita só poderá ter lugar em presença do chefe dos guardas.

—Teríamos preferido falar sem testemunhas mas o regulamento era formal e não havia que resistir.

**Na presença de André Marty**

Alguns momentos depois chegou Marty. Timidamente, com hesitação, mas direito na sua alta estatura apresenta-se no limiar da porta. Traço do feto de prisioneiro, danado certo, calça de cotim preto, um lenço na pescoço; o boné na mão e no braço esquerdo impresso em algarismos negros a matricula do galésico, numero 03944. De algarismos brancos no polegar, sem ruido, no gabinete, seguido dos chefes dos guardas.

—Estamos em presença de André Marty.

Tem o cabelo cortado e acovinha, oera toda rapida. Está de pé um pouco confuso porque não sabe o objectivo da nossa visita e é a primeira vez que lhe podemos receber uma visita.

Levantamo-nos de mãos estendidas, apresentamo-nos e fazemo-lo assentar.

Instruido por uma longa e cruel experiencia, pede-nos com desculpas, que lhe mostremos uma carta, um documento qualquer que possa estabelecer que somos realmente quem nos fazemos anunciar.

**Obrigado!**

Satisfazemo-nos e desejamos pômo-lo ao corrente da missão que nos leva ali. Expressamo-nos delicadamente, sem artificios, mas com uma humildade e emoção que mostram a franqueza do seu caracter, o seu reconhecimento insólito pelos eleitores de Paris.

—Agradecemos por mim aos operarios da Chéronne a grande honra que me deram escolhendo-me para os representar no "Hotel de Ville" de Paris. Agradecemos-lhes em meu nome e no dos marinheiros do Mar Negro, e a todos os que se interessam pela nossa causa.

Asseguramos a Marty o grande afecto da população do seu bairro, dos milhares de amigos, de camaradas e de cidadãos que nos comissionaram junto d'ele.

Explicamos-lhe em que condições e por que razões o Partido Comunista tomou a iniciativa de apresentar a sua candidatura. Marty ouve com atenção os detalhes que lhe damos sobre a campanha eleitoral, sobre as manifestações de simpatia a que elle deu lugar sobretudo na preparação do scrutinio. Ele sabe portanto que seu irmão João participou pessoalmente na campanha, e que os resultados serão conhecidos precisos.

**Marty chama-se**

Marty que até ali conseguira dominar a emoção, não pode conter as lagrimas quando lhe apresentamos a sua pasta marcada com o seu nome e lhe mostramos as suas insignias de conselheiro municipal de Paris. O proprio chefe dos guardas está comovido.

Apresentamos em seguida a Marty toda a coleção da "Humanité" e da "Internacional" relativas a sua eleição assim como uma serie completa de todos os cartazes afixados durante a campanha.

**Deposito dos cartazes da campanha eleitoral**

Vendo o cartaz com a sua fotografia de oficial mecanico da marinha, e nosso amigo comoveu-se de novo.

Estava deante de nós André Marty no seu pobre vestuário de detentor, André Marty, grilhetas contemplando o retrato de André Marty oficial de Marinha, filho e amigo do povo.

Marty queria achar palavras para exprimir quanto o comoviam aqueles provas de afeição e de amizade. Excessiva, dizia não merecer aquilo, pois cumprira apenas o seu dever.

Afirmamos-lhe que agradeceríamos em seu nome e no dos marinheiros do Mar Negro a todas as pessoas que se interessavam pela sua situação e lhe tinham defendido a sua causa.

Quando o Partido Comunista disse que em estos dias alma e coraço com ele e que nos lhe dá sempre fel...

**JEAN GORCHERY**  
**LOUIS SELIER**

**Juventudes Comunistas**

**NUCLEO DE LISBOA**

Prezados, por este Nucleo, em sua proxima quinta-feira 3 de novembro ha sua sede Rua dos Paquetaes 300 uma sessão de propaganda e de congratulação pela libertação dos jovens Comunistas que encontravam presos, no...

Usam de palavras diversas militantes do movimento operario e comunista.

A comissáo de Propaganda e Educação, tem estado a elaborar um vasto plano educativo e de propaganda, que muito em breve começará a ser effectivado.



# O SINDICALISMO PORTUGUÊS

# DA RUSSIA VERMELHA

O Sindicalismo que respondeu a uma necessidade anti-política, tornou-se, pelo exagero, numa arma política, de que a oligarquia se tem servido contra o próprio proletariado

A nova teoria, nova tática operária — o Sindicalismo — surgiu entre nós no preciso momento em que era necessário encontrar uma força para opor à oligarquia, que tendo empalmeado os homens que a grande massa olhava como Messias, dispunha de Portugal a seu bel talante, sem que a cegueira política deixasse ver que esses pretendidos Messias — uns pulhas, afinal, — se tinham convertido em baixos e reles caixeiros de praça de matilha capitalista.

Servindo-se do ódio — justificável aliás — ao jesuíta e aos especuladores que vivem na ociosidade à custa das respeitáveis creanças do povo português, havia, porém, um político que se tinha colocado numa situação de formidável destaque, centralizando não só os maiores ódios, mas também as maiores simpatias; pois uns e outros, e até talvez o próprio, tivessem acreditado na sinceridade de toda aquela legislação, que libertava o país de obrigações para com os representantes daqueles que tinham estoricado e martirizado, milhares de nossos antepassados.

O operariado, ou antes um grupo de entre ele, seguramente a sua elite, reconhecendo o perigo e vendo que não havia ainda forma de convencer os entusiastas de que a República tinha falhado, que se tinha transformado numa grande empresa de negociações — e então ainda não se tinha chegado à desvergonha actual — acolheu o Sindicalismo como uma fórmula salvadora, pois que, não sendo uma fórmula política e podendo aproveitar-se de uma organização já formada, que só era necessário robustecer e ligar entre si (processo idêntico ao que usaram os Afonsistas) apoderando-se da organização do velho Partido Republicano Português era a forma mais falha de atritos, não só para desenvolver essa tal força, como também para enfraquecer os partidos políticos, para depois os atacar.

— É curioso constatar, como desde a primeira hora, sem que o pensassem, os sindicalistas começaram sendo manobrados pela oligarquia e auxiliaram os seus propósitos. E vamos ver como.

Não obstante todos os delírios dos seus dirigentes, o novo partido republicano português, era um partido essencialmente popular, e se os revolucionários não tivessem ido à Rotunda apenas para caçar um emprego publico, e tivessem imprimido, com a sua incontestável autoridade e força, uma feição criteriosamente socialista ao regimen, seguindo, dia a dia, a marcha dos negócios publicos dos seus centros, onde deviam reunir semanalmente em sessões publicas para julgar dos actos dos governantes; se eles tivessem feito a defesa da República neste sentido, o partido republicano português, teria talvez feito o maximo que fosse possível fazer dentro da República.

Este perigo não passou despercebido à oligarquia, que, em grande parte, tinha ido albergar-se de baixo das asas dos outros politicos em destaque do tempo da propaganda. Vendo na nova tática um meio de diminuir as forças populares do referido partido, as quaes poderiam imprimir uma orientação contraria aos seus inconscientes interesses, começaram acatando e promovendo por todas as formas a difusão da nova tática, preocupando com a sua propagação anti-eleitoral, pois sabiam muito bem que só a parte

minima do operariado simpatisava com aqueles, que, para conseguirem adeptos, combatiam a lei da separação da igreja do Estado.

Os esforços comuns sofriram o desajuste effectivo, e aquella camaradagem, valeu-lhes, sempre, a benevolencia dos sindicalistas marcanes e até, nos arraiaes sindicalistas, entre o numero daqueles que, de todas as modalidades politicas, a que mais deviam aborrecer seria a revolucionaria. Para pôr um e ficar outro, foram recrutar gente para enfileirar ao lado do aventureiro do 5 de Dezembro.

Compreende-se facilmente que para convencer a massa operaria a deslazer-se do seu idolo, foi necessario lancar-se mão do exagero, desvirtuando-se o Sindicalismo, pretendendo-se até demonstrar que ele se bastava a si proprio, isto é, dando-lhe a finalidade politica, — negando-o.

Mas compreende-se. O Sindicalismo, então, não foi apresentado pelos seus vulgarisadores como sendo anti-parlamentarista, era apenas anti-político, que é muito diferente de anti-parlamentar, distincção que poucos fazem, confundindo lamentavelmente uma coisa com outra. O seu fito principal era combater o fetichismo politico dos Afonsistas; alhear os individuos da politica, e ainda aqui falseando tambem o Sindicalismo, como tambem falseavam a afirmação que o sintetisa: «cada um no seu sindicato é corporativista e só atende aos interesses de classe; fora dele é completamente livre nas suas opiniões politicas», isto é, o *sindicalismo integral, desde que não proíba a cada um ter as opiniões politicas que mais lhe agradem, não é anti-parlamentarista*, embora tenha pelo Parlamento o mais soberano dos desprezos — o que aliás não demonstraram dirigindo-se-lhe em certas emergencias.

Mas como o Sindicalismo, de principio, foi principal, «nte a melhor alavanca para desparar a monomania Afonsista, embora se afirmasse que lá fora todos poderiam ter as ideias que entendessem, a verdade é que, nenhum partidario daquele homem publico, podia abrir bico numa assembleia sindical, sem que sobre ele chovessem deostros; sendo ainda hoje classificados como democraticos todos quantos discordam das varias asneiras que se fizeram e fazem, e os que se atrevem, através a subserviencia da massa, a criticar os autores desses erros e apontar-lhos.

Tudo isto, afinal, era muito logico e teria sido até de muito bons resultados, a fobia politica-eleitoral, se o operariado tivesse sido a sua frente verdadeiros o-rganisadores e verdadeiros revolucionarios, que tivessem distinguido, a tempo, até que ponto os seus exageros haviam de comprometer a sua propria causa, não organisando, senão teoricamente, o operariado, não educando, nem dotando a organisação operaria dos necessários elementos economicos, de defesa e de reacção na rua.

Tendo-se servido, afinal, do Sindicalismo como arma politica, não realizaram com ele nada verdadeiramente aproveitavel, deixando muito a contrario, que, os especuladores, valendo-se de varias forças imponderaveis e secretas, o tenham utilizado no desenvolvimento mais eficaz da sua exploratória e promovendo por todas as formas a difusão da nova tática, preocupando com a sua propagação anti-eleitoral, pois sabiam muito bem que só a parte

N'outro tempo eu calculava que o meu maior inimigo era o que me explorava, via nele um grande amigo. Agora cala em minha lá não vejo a coisa assim.

Porque tenho eu sofrido, mais moralmente falando? Porque vivo desvalado, supposto / neste meio insinuando? Deverei todo este mal ao governo e capital? Vejo estes no seu melo / e seu fim é explorar, quem lhes serve então de esteio / nesse assapador lagar? Eu não encontro desculpa / posso ser produtor e culpa / vejo o Campo Sindical com sua direta açao. Grate-se a greve geral / Com respeito a umão geral / E' paravel a fôrça da / E' o fim? Prisão e grandada / Buzinas e disparas / Ouvem-se em todos os laddos / E o burgada, vindo os combates / entre os assalariads, ab / por causa dos piratas / Da vontade do morreo / Castello Branco / Fa por tanto a disor / por tanto vultimano / Todos para a formatura / nen que seja em ditadura!

M. A.

## Centro Comunista de Lisboa

Reuniu terça-feira passada a comissão administrativa que applicou o expediente e grande numero de propostas de novos socios, verificando o entusiasmo com que tem sido acolhido este novo organismo.

Apreciando a situação dos camaradas presos por questões sociais foi depois de discutido o assunto aprovada a seguinte moção:

«Considerando que os jovens comunistas que se encontram presos pelo delito de opinião, foram já todos postos em liberdade;

«Considerando tambem, que ainda continuam presos muitos camaradas trabalhadores devido a questões sociais;

A comissão administrativa deste centro hoje reunida resolve:

1. — Requirir-se pela libertação dos nossos camaradas jovens.

2. — Dar todo o apoio incondicional a comissão dos revolucionarios sociais e C. G. T. a fim de conseguir a libertação dos camaradas que ainda se encontram presos.

3. — O Secreario, adjunto, Arthur Vieira Bastos.

— Foi igualmente resolvido adar execução a uma das deliberações da última assembleia que consistem em cobrar alem da cota fixa, mais 10 centavos para auxilio do jornal *O Comunista*, ficando por consequencia todos os camaradas prevenidos que esta cobrança terá inicio no proximo mês.

Foram trocadas impressões a proposito do aniversario da Revolução russa que passa no proximo dia 7 de Novembro, ficando assente que se realize uma grande sessão de propaganda para a qual vão ser convidados varios oradores do meio social revolucionario.

## Preparativos de guerra contra a Russia

Na Europa oriental os preparativos de guerra contra a Russia dos Sovietes proseguem descoradamente. A Tchecoslovaquia, teria já consentido em abandonar a Russia Carpatica e a Polonia. Ao mesmo tempo as tropas ucranianas de concentração trabalham afinadamente na reparação das passagens dos Carpatos que ha dois anos estão intransitaveis para os caminhos de ferro. Ao norte do Voloc e Jassina na proximidade immediata das passagens constroem-se entropostos de munições e de reabastecimento. Na Russia Carpatica prepara-se paralelamente a guerra contra a Russia dos Sovietes.

Há muitas semanas que muitos representantes da Republica popular ucraniana permanecem em Ushored e preparam a organização de braços sobre a base do programa social-democratico gravitando em torno da Republica popular ucraniana que se opoe sob a direcção de Pusa, antigo major de Petliura e que ao mesmo tempo está em relação com a Internacional segunda e mais, com Tussar, com Petliura, com o general Avaxorov, em 9 de outubro em Ushored um congresso da que participaram os homens de confiança de Petliura muitos officiaes ucranianos e um deputado do exercito de Wrangel que estabeleceu o seu quartel na Jugo-Slavia. O congresso decidiu que o partido instituiria na Russia Carpatica 15 secretarias social-democraticas para esclarecimento do povo e editaria um grande numero de escritos para a propagação. Centenas de agitadores ucranianos portadores de somas enormes, andam pelas aldeias.

E' interdito aos comunistas não só fazer agitação, mas tambem realizar conferencias sindicais nas aldeias, sem que a gandarmeria dissolva a maior parte dos grupos locais.

## O ensino agrícola

O ensino agrícola desenvolve energicamente no Turquestão. A se de Merv do commissariado do povo a agricultura abre cursos agronomicos. São dadas conferencias em lingua diligen e cursos especiais serão ministrados respeitante à mecanica, a bola e formando especialistas e postos de locação de maquinas, colias, mao de obra, etc.

## O trabalho

No dia 2 de outubro foi inaugurada a nova via ferrata de Koltchukin Sibéria. Esta nova linha facilita consideravelmente o transporte de carga na hucia hucifera de Koltchukin e que os campones de ferros rianos poderão ser muito abastecidos de combustivel.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

## ARMOR

Na nova politica economica da Russia, o trabalho da Secção scientifico-tecnica do conselho superior de economia tem uma importancia maior que dantes. Em setembro ultimo ficou adjunta a esta secção um conselho scientifico-tecnico ao qual pertence a direcção superior da actividade de todos os conselhos, tecnicos.

Além destas instituições ha ainda uma comissão scientifica que tem por fim representar os orgaos de todas as escolas superiores, associações tecnicas, etc. Actualmente 200 professores fazem parte da Comissão scientifica. A decisão sobre todas as questões de especial submeida, a um estudo especial scientifico-tecnico e pertence ao conselho scientifico-tecnico e a Comissão scientifica e comum. Os professores Tshuplyghin, Novikov, Samoilar, Ipatov fazem parte da Secretaria de organização do conselho scientifico-tecnico e da Comissão scientifica.

Até aqui 28 institutos scientificos e tecnicos pertenciam a Secção scientifica-tecnica. A este numero deve acrescentar-se o Instituto balorístico pa-

## Preparativos de guerra contra a Russia

### Preparativos de guerra contra a Russia.

Na Europa oriental os preparativos de guerra contra a Russia dos Sovietes proseguem descoradamente. A Tchecoslovaquia, teria já consentido em abandonar a Russia Carpatica e a Polonia. Ao mesmo tempo as tropas ucranianas de concentração trabalham afinadamente na reparação das passagens dos Carpatos que ha dois anos estão intransitaveis para os caminhos de ferro. Ao norte do Voloc e Jassina na proximidade immediata das passagens constroem-se entropostos de munições e de reabastecimento. Na Russia Carpatica prepara-se paralelamente a guerra contra a Russia dos Sovietes.

Há muitas semanas que muitos representantes da Republica popular ucraniana permanecem em Ushored e preparam a organização de braços sobre a base do programa social-democratico gravitando em torno da Republica popular ucraniana que se opoe sob a direcção de Pusa, antigo major de Petliura e que ao mesmo tempo está em relação com a Internacional segunda e mais, com Tussar, com Petliura, com o general Avaxorov, em 9 de outubro em Ushored um congresso da que participaram os homens de confiança de Petliura muitos officiaes ucranianos e um deputado do exercito de Wrangel que estabeleceu o seu quartel na Jugo-Slavia. O congresso decidiu que o partido instituiria na Russia Carpatica 15 secretarias social-democraticas para esclarecimento do povo e editaria um grande numero de escritos para a propagação. Centenas de agitadores ucranianos portadores de somas enormes, andam pelas aldeias.

E' interdito aos comunistas não só fazer agitação, mas tambem realizar conferencias sindicais nas aldeias, sem que a gandarmeria dissolva a maior parte dos grupos locais.

## O congresso dos sindicatos vermelhos ingleses.

Começou o congresso dos sindicatos vermelhos da Inglaterra em Manchester. Tom Mann que acaba de chegar da Russia, falou sobre o trabalho revolucionario gigantesco cumprido pelos sindicatos russos. Sobre a situação na Inglaterra declarou que os 20% dos operarios ingleses eram pela Revolução.

Mas é ainda uma pequena minoria. Os sindicatos devem ser impulsionados na via revolucionaria.

## O trabalho científico e tecnico na Russia sovietista.

Na nova politica economica da Russia, o trabalho da Secção scientifico-tecnica do conselho superior de economia tem uma importancia maior que dantes. Em setembro ultimo ficou adjunta a esta secção um conselho scientifico-tecnico ao qual pertence a direcção superior da actividade de todos os conselhos, tecnicos.

Além destas instituições ha ainda uma comissão scientifica que tem por fim representar os orgaos de todas as escolas superiores, associações tecnicas, etc. Actualmente 200 professores fazem parte da Comissão scientifica. A decisão sobre todas as questões de especial submeida, a um estudo especial scientifico-tecnico e pertence ao conselho scientifico-tecnico e a Comissão scientifica e comum. Os professores Tshuplyghin, Novikov, Samoilar, Ipatov fazem parte da Secretaria de organização do conselho scientifico-tecnico e da Comissão scientifica.

Até aqui 28 institutos scientificos e tecnicos pertenciam a Secção scientifica-tecnica. A este numero deve acrescentar-se o Instituto balorístico pa-

## O ensino agrícola

O ensino agrícola desenvolve energicamente no Turquestão. A se de Merv do commissariado do povo a agricultura abre cursos agronomicos. São dadas conferencias em lingua diligen e cursos especiais serão ministrados respeitante à mecanica, a bola e formando especialistas e postos de locação de maquinas, colias, mao de obra, etc.

## O trabalho

No dia 2 de outubro foi inaugurada a nova via ferrata de Koltchukin Sibéria. Esta nova linha facilita consideravelmente o transporte de carga na hucia hucifera de Koltchukin e que os campones de ferros rianos poderão ser muito abastecidos de combustivel.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

## ARMOR

Na nova politica economica da Russia, o trabalho da Secção scientifico-tecnica do conselho superior de economia tem uma importancia maior que dantes. Em setembro ultimo ficou adjunta a esta secção um conselho scientifico-tecnico ao qual pertence a direcção superior da actividade de todos os conselhos, tecnicos.

Além destas instituições ha ainda uma comissão scientifica que tem por fim representar os orgaos de todas as escolas superiores, associações tecnicas, etc. Actualmente 200 professores fazem parte da Comissão scientifica. A decisão sobre todas as questões de especial submeida, a um estudo especial scientifico-tecnico e pertence ao conselho scientifico-tecnico e a Comissão scientifica e comum. Os professores Tshuplyghin, Novikov, Samoilar, Ipatov fazem parte da Secretaria de organização do conselho scientifico-tecnico e da Comissão scientifica.

Até aqui 28 institutos scientificos e tecnicos pertenciam a Secção scientifica-tecnica. A este numero deve acrescentar-se o Instituto balorístico pa-

ra o estudo de combustíveis e applicação racional, o novo Instituto electrotecnico, tendo a testa os proferes Krug, Schenfer, e o Instituto para os estudos dos materiais tecnicos, cujo director é o reitor da Escola superior de Moscovo, o professor Kalinikov.

A Secção scientifico-tecnica tem activamente parte na organização de uma serie de congressos e conferencias, merecendo menção especial o congresso pan-russo dos electricistas, que se realizou em Kief, o congresso dos electricistas inaugurado a 8 de outubro em Moscovo e outras conferencias que se occupam das questões da mecanização da industria e da luta contra os defectos e reodores. A actividade de muitas associações scientificas e tecnicas, como a de desenvolver os inventos, o numero de inventos e trabalhos, tem aumentado consideravelmente. O numero de inventos e trabalhos, tem aumentado consideravelmente. O numero de inventos e trabalhos, tem aumentado consideravelmente.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

Em 23 de setembro tiveram Petrogrado experiencias com um relho de labor electrico construido officinas russas e uma obra de irrigação dirigida por tres operarios que um hectare de terra por hora e fundada variavel. O construido aparelho é absolutamente original e constitui um acontecimento na hucia e agricultura sovietica.

## ARMOR

No proximo numero começaremos a publicar listas dos subscritores que nos tem enviado auxilio para que o «Comunista» se possa desenvolver.



# A MINHA REVOLTA

# A INDUSTRIA EM PORTUGAL

# CORTIÇA

Reprehenções de facto contra a Rússia

Um dos mais revoltados para todos que me exploram e controlam que me oprimem.

Como sabem, tenho estado trabalhando de vez e mezeiro.

Depois do deportado duas vezes, não se quer perseguir mais os trabalhadores do Estado e dos ganhos de lavas e casca. Por isso importa cada vez mais a revolta.

Desde as eleições em 1885, a revolta que lutam pela Liberdade. Se um dia te conquistarem, a revolta que te insultarem.

Revolta quer dizer protesto. A revolta é um direito sagrado, se a revolta dos despossuídos é justa, o povo a quem roubam os seus direitos, um povo ameaçado pela fome, não tem o direito de revolta. Protesta, lutando-se. Um indivíduo a quem não se dá justiça e para quem as leis são uma moeda, é um revoltado, como resultado de o Estado, que nunca abdicou a proteção de um pai ou de uma mãe.

Os tiranos, os ferros, os canibais, não são aqueles que não sabem governar empregando a violência e roubando a liberdade ao povo que trada, mas a revolta, quanto aos outros, não há quem a liberdade de um indivíduo, não mata a fome, outros de nos assassinam a uma estúpida desde que nos molestamos o grande e horrível crime de pedir mais pão e mais Liberdade.

Queremos uma sociedade de homens livres onde haja mais pão e Liberdade. Para haver mais pão e mais liberdade é preciso que em de comerciantes, juizes e carcereiros, padres, etc., etc. haja uma classe a dos que trabalham material ou intelectual, mas que não têm a liberdade e a liberdade, produzindo o que não se necessita, como para haver mais Liberdade, é preciso a instrução não seja privilégio dos poucos, esteja ao alcance de todos.

Como os governantes sabem que a instrução liberta os indivíduos dos crimes e dos crimes e como estes e estes servem para sustentar a justiça, os juizes, os carcereiros e os letrados, então os governantes não a instrução ao povo, a este povo voraz, que tem o direito de ser livre e feliz como qualquer outro. Para acabar de vez com a fome e a miséria, é preciso que os tempos pertençam aos camponeses, isto é, aos que cultivam e estes produzam de acordo com as necessidades públicas, substituindo o vinho pelo pão, produzindo como está, que este alimento é o melhor.

Os maquinismos modernos e aperfeiçoados que hoje existem nos Estados, não devem ser entregues aos trabalhadores, para que estes com esse poderoso auxílio possam desenvolver a produção.

É necessário que os meios de transporte, minas, fábricas e oficinas, sejam propriedade dos trabalhadores para que estes possam livremente transportar e vender de acordo com as necessidades do povo, e não como hoje de acordo com o interesse egoísta do burguês.

É necessário que os meios de transporte, minas, fábricas e oficinas, sejam propriedade dos trabalhadores para que estes possam livremente transportar e vender de acordo com as necessidades do povo, e não como hoje de acordo com o interesse egoísta do burguês.

claramente a defesa da Patria e da Republica.

Pela que acabou de transcorrer se verificou que estes são mais wormholes do que as minas como os outros apertados da Igualdade e os soldados firmes de Liberdade, os governantes não colocaram fora da lei o emquanto não não podemos reunir livremente, os que defendam a Republica, reunem-se secretamente, e o claro, não sabem o que resolvem fazer. Por isso não temos a revolta em seu cada vez mais revoltado.

Assim pois, de presumir, seria que fosse também Portugal o país em que a industria corticeira estivesse mais desenvolvida e empregasse maior numero de braços, e ainda, que fosse nele que, principalmente, residisse o comercio mundial deste notavel artigo. Tal se não dá, porém, infelizmente.

Só muito tarde, de resto, os portugueses se aperceberam do valor imenso que a cortiça possuia. Até então, a maioria dos negocios era feita por estrangeiros que aqui vinham e que, ao corrente do desenvolvimento da industria nos seus respectivos países, se interessavam, por contratos leoninos e a longos prazos, do rendimento dos montados. Quando, porém, a concorrencia appareceu em grande escala, e quando os lavradores viram que os sobrelros eram causa de magnificos proventos, logo a cortiça veio a ser um dos maiores factores da riqueza agricola, e logo o seu comercio começou obedecendo, por forma mais normal, à lei da oferta e da procura que regula as transacções de toda a ordem.

Sob o ponto de vista industrial, foi nos meados do século passado que a cortiça principiou a ser trabalhada em Portugal, encetando-se o fabrico de rolas numa pequena aldeia do Alentejo, perto de Montemor-o-Novo, e continuando depois, em Azaruja, Evora-Monte, Grandola, São Teotónio, e finalmente, em Portalegre e em Silves, Generalisando-se em seguida por todo o sul do país, foi essa fabricação gradualmente atingindo um certo grau de prosperidade, fornecendo trabalho a homens, mulheres e crianças que ao misto com disvelo se entregavam. E, crescendo que foram sucessivamente as necessidades de consumo, devidas na sua maior parte ao incremento da fabricação de garrafas, ao consumo de aguas minerais e a diversas outras applicações, em que a cortiça, como rola ou como elemento componente, se tornava indispensavel, crescendo logo tambem a industria corticeira entre nós.

Este crescimento não se referia porém á cortiça industrializada sob os diversos aspectos em que ella é requerida. A maioria da nossa exportação era feita unicamente em bruto ou com ligeiras preparações, e só lá fora, noutros países, se procedia então á manufactura das rolas e dos milhares de artigos similares, tornando-se, assim, a cortiça portugueza, um elemento importante da mão de obra estrangeira, em detrimento da nossa, motivo porque, em 1885, os operarios portuguezes, roleiros, quadradros e escolhedores, pediram e obtiveram uma tributação de 320 por cada quintal de productos exportados nessas condições.

Nem por isso, entretanto, a exportação diminuiu, sempre feita nas condições que descrevemos. A cortiça escolhida e recorçada continuava a ir para os mercados do norte, e países que não possuem esta valiosissima matéria prima, exportavam grandes quantidades de ella, já trabalhada, para o Oriente e restantes mercados mundiais, até para Portugal vinha cortiça limpa, em obra e preparada, no valor de algumas dezenas de contos em cada ano!

Contra semelhante estado de coisas, tem os operarios corticeiros sempre reclamado. E no Congresso de Geografia Colonial e Mercantil, realizado em 1913 em Barcelona, apresentaram os delegados portuguezes um relatório em que terminam por propor as seguintes medidas que elles consideram bastantes para solucionar a crise que atrovessem desde longa data:

Assim pois, de presumir, seria que fosse também Portugal o país em que a industria corticeira estivesse mais desenvolvida e empregasse maior numero de braços, e ainda, que fosse nele que, principalmente, residisse o comercio mundial deste notavel artigo. Tal se não dá, porém, infelizmente.

Assim pois, de presumir, seria que fosse também Portugal o país em que a industria corticeira estivesse mais desenvolvida e empregasse maior numero de braços, e ainda, que fosse nele que, principalmente, residisse o comercio mundial deste notavel artigo. Tal se não dá, porém, infelizmente.

De entre todas as industrias portuguezas que tem a sua origem no solo agricola, a corticeira, é sem contestação, uma daquellas que maior influencia exerce nos diferentes ramos da nossa actividade. Veja-se que Portugal possui 475.000 hectares povoados de, sobrelros, produzindo anualmente para cima de 85 milhões de quilogramas de cortiça, e que semelhante produção é superior á produção reunida de todos os outros países, onde existe essa importante matéria prima, ou sejam, pela sua ordem, a Espanha, a Algeria, a França, a Italia e a Tunisia, os quaes, entretanto, não conseguem reunir mais do que 82 milhões de quilogramas em cada ano.

Assim pois, de presumir, seria que fosse também Portugal o país em que a industria corticeira estivesse mais desenvolvida e empregasse maior numero de braços, e ainda, que fosse nele que, principalmente, residisse o comercio mundial deste notavel artigo. Tal se não dá, porém, infelizmente.

Só muito tarde, de resto, os portugueses se aperceberam do valor imenso que a cortiça possuia. Até então, a maioria dos negocios era feita por estrangeiros que aqui vinham e que, ao corrente do desenvolvimento da industria nos seus respectivos países, se interessavam, por contratos leoninos e a longos prazos, do rendimento dos montados. Quando, porém, a concorrencia appareceu em grande escala, e quando os lavradores viram que os sobrelros eram causa de magnificos proventos, logo a cortiça veio a ser um dos maiores factores da riqueza agricola, e logo o seu comercio começou obedecendo, por forma mais normal, à lei da oferta e da procura que regula as transacções de toda a ordem.

Sob o ponto de vista industrial, foi nos meados do século passado que a cortiça principiou a ser trabalhada em Portugal, encetando-se o fabrico de rolas numa pequena aldeia do Alentejo, perto de Montemor-o-Novo, e continuando depois, em Azaruja, Evora-Monte, Grandola, São Teotónio, e finalmente, em Portalegre e em Silves, Generalisando-se em seguida por todo o sul do país, foi essa fabricação gradualmente atingindo um certo grau de prosperidade, fornecendo trabalho a homens, mulheres e crianças que ao misto com disvelo se entregavam. E, crescendo que foram sucessivamente as necessidades de consumo, devidas na sua maior parte ao incremento da fabricação de garrafas, ao consumo de aguas minerais e a diversas outras applicações, em que a cortiça, como rola ou como elemento componente, se tornava indispensavel, crescendo logo tambem a industria corticeira entre nós.

Este crescimento não se referia porém á cortiça industrializada sob os diversos aspectos em que ella é requerida. A maioria da nossa exportação era feita unicamente em bruto ou com ligeiras preparações, e só lá fora, noutros países, se procedia então á manufactura das rolas e dos milhares de artigos similares, tornando-se, assim, a cortiça portugueza, um elemento importante da mão de obra estrangeira, em detrimento da nossa, motivo porque, em 1885, os operarios portuguezes, roleiros, quadradros e escolhedores, pediram e obtiveram uma tributação de 320 por cada quintal de productos exportados nessas condições.

Nem por isso, entretanto, a exportação diminuiu, sempre feita nas condições que descrevemos. A cortiça escolhida e recorçada continuava a ir para os mercados do norte, e países que não possuem esta valiosissima matéria prima, exportavam grandes quantidades de ella, já trabalhada, para o Oriente e restantes mercados mundiais, até para Portugal vinha cortiça limpa, em obra e preparada, no valor de algumas dezenas de contos em cada ano!

Contra semelhante estado de coisas, tem os operarios corticeiros sempre reclamado. E no Congresso de Geografia Colonial e Mercantil, realizado em 1913 em Barcelona, apresentaram os delegados portuguezes um relatório em que terminam por propor as seguintes medidas que elles consideram bastantes para solucionar a crise que atrovessem desde longa data:

Assim pois, de presumir, seria que fosse também Portugal o país em que a industria corticeira estivesse mais desenvolvida e empregasse maior numero de braços, e ainda, que fosse nele que, principalmente, residisse o comercio mundial deste notavel artigo. Tal se não dá, porém, infelizmente.

Só muito tarde, de resto, os portugueses se aperceberam do valor imenso que a cortiça possuia. Até então, a maioria dos negocios era feita por estrangeiros que aqui vinham e que, ao corrente do desenvolvimento da industria nos seus respectivos países, se interessavam, por contratos leoninos e a longos prazos, do rendimento dos montados. Quando, porém, a concorrencia appareceu em grande escala, e quando os lavradores viram que os sobrelros eram causa de magnificos proventos, logo a cortiça veio a ser um dos maiores factores da riqueza agricola, e logo o seu comercio começou obedecendo, por forma mais normal, à lei da oferta e da procura que regula as transacções de toda a ordem.

Sob o ponto de vista industrial, foi nos meados do século passado que a cortiça principiou a ser trabalhada em Portugal, encetando-se o fabrico de rolas numa pequena aldeia do Alentejo, perto de Montemor-o-Novo, e continuando depois, em Azaruja, Evora-Monte, Grandola, São Teotónio, e finalmente, em Portalegre e em Silves, Generalisando-se em seguida por todo o sul do país, foi essa fabricação gradualmente atingindo um certo grau de prosperidade, fornecendo trabalho a homens, mulheres e crianças que ao misto com disvelo se entregavam. E, crescendo que foram sucessivamente as necessidades de consumo, devidas na sua maior parte ao incremento da fabricação de garrafas, ao consumo de aguas minerais e a diversas outras applicações, em que a cortiça, como rola ou como elemento componente, se tornava indispensavel, crescendo logo tambem a industria corticeira entre nós.

Este crescimento não se referia porém á cortiça industrializada sob os diversos aspectos em que ella é requerida. A maioria da nossa exportação era feita unicamente em bruto ou com ligeiras preparações, e só lá fora, noutros países, se procedia então á manufactura das rolas e dos milhares de artigos similares, tornando-se, assim, a cortiça portugueza, um elemento importante da mão de obra estrangeira, em detrimento da nossa, motivo porque, em 1885, os operarios portuguezes, roleiros, quadradros e escolhedores, pediram e obtiveram uma tributação de 320 por cada quintal de productos exportados nessas condições.

Nem por isso, entretanto, a exportação diminuiu, sempre feita nas condições que descrevemos. A cortiça escolhida e recorçada continuava a ir para os mercados do norte, e países que não possuem esta valiosissima matéria prima, exportavam grandes quantidades de ella, já trabalhada, para o Oriente e restantes mercados mundiais, até para Portugal vinha cortiça limpa, em obra e preparada, no valor de algumas dezenas de contos em cada ano!

Contra semelhante estado de coisas, tem os operarios corticeiros sempre reclamado. E no Congresso de Geografia Colonial e Mercantil, realizado em 1913 em Barcelona, apresentaram os delegados portuguezes um relatório em que terminam por propor as seguintes medidas que elles consideram bastantes para solucionar a crise que atrovessem desde longa data:

Assim pois, de presumir, seria que fosse também Portugal o país em que a industria corticeira estivesse mais desenvolvida e empregasse maior numero de braços, e ainda, que fosse nele que, principalmente, residisse o comercio mundial deste notavel artigo. Tal se não dá, porém, infelizmente.

Só muito tarde, de resto, os portugueses se aperceberam do valor imenso que a cortiça possuia. Até então, a maioria dos negocios era feita por estrangeiros que aqui vinham e que, ao corrente do desenvolvimento da industria nos seus respectivos países, se interessavam, por contratos leoninos e a longos prazos, do rendimento dos montados. Quando, porém, a concorrencia appareceu em grande escala, e quando os lavradores viram que os sobrelros eram causa de magnificos proventos, logo a cortiça veio a ser um dos maiores factores da riqueza agricola, e logo o seu comercio começou obedecendo, por forma mais normal, à lei da oferta e da procura que regula as transacções de toda a ordem.

Sob o ponto de vista industrial, foi nos meados do século passado que a cortiça principiou a ser trabalhada em Portugal, encetando-se o fabrico de rolas numa pequena aldeia do Alentejo, perto de Montemor-o-Novo, e continuando depois, em Azaruja, Evora-Monte, Grandola, São Teotónio, e finalmente, em Portalegre e em Silves, Generalisando-se em seguida por todo o sul do país, foi essa fabricação gradualmente atingindo um certo grau de prosperidade, fornecendo trabalho a homens, mulheres e crianças que ao misto com disvelo se entregavam. E, crescendo que foram sucessivamente as necessidades de consumo, devidas na sua maior parte ao incremento da fabricação de garrafas, ao consumo de aguas minerais e a diversas outras applicações, em que a cortiça, como rola ou como elemento componente, se tornava indispensavel, crescendo logo tambem a industria corticeira entre nós.

contos respectivamente (60 % em prancha, 25 % em rolas, e 15 % em apáras, virgem e serradura), importancias estas que, como se vê, estão muito emulso áquem daquellas que de facto deviam, e devem de futuro ser.

Impõe-se, para conseguir um «de-liceratim» satisfatório, a necessidade inadiável de conquistar novos mercados para a nossa cortiça aqui manufacturada e trabalhada. Se nos faltam os da Alemanha, da Austria e da Turquia e ainda outros que as contingencias da guerra nos tiraram, devemos lembrar-nos de queles aos quaes a Alemanha e outros países que não tem cortice vendiam aquella que daqui lá, como já, atrás, dissemos, convindo tambem salientar o pormenor curioso de que, enquanto Portugal mandou, em 1913, para o Brasil, 190 toneladas de rolas no valor de 312 contos, a Alemanha e a Inglaterra, mandaram 80 toneladas valendo 380 contos, e a Espanha, 183 toneladas por 524 contos, importancias estas muito maiores do que a dos nossos embarques, embora a quantidade seja menor, o que deixa entender que a qualidade deveria ser melhor e por certo destinada a usos mais exigentes.

El' pois indispensavel que Portugal obtenha em toda a parte o lugar que lhe é devido como primeiro produtor de cortiça do mundo. E, assim, poderá, e deverá, desenvolver a sua importante industria corticeira que, antes da guerra, occupava para cima de 7.000 operarios distribuidos por cerca de 110 fabricas trabalhando no país inteiro, e das quaes as mais importantes residiam em Lisboa, Evora, Grandola, Beja e Faro. As restantes distribuem-se por diferentes localidades, tais como Alentejo, Aldegalega, Alcaner do Sal, Alhos Vedros, Almada, Arraiolos, Aveiro, Azaruja, Barreiro, Cabeço (Mora), Castelo Branco, Coruche, Estremoz, Fafe, Fátima (Feira), Lavra (Montemor-o-Novo), Loulé, Mollia, Odemira, Idanha-a-Nova, Portalegre, Rocio de Abrantes S. Bartolomeu de Messines, S. Miguel do Rio Torto, Setúbal, Seixal, S. Tiago do Cacem, Vendas Novas, Vila Nova de Gaiz e Vila Nova de Portimão.

Muitas destas fabricas estão hoje paralisadas, por efeito da redução da exportação e, por consequencia, o numero de operarios deve ser agora bastante inferior ao que atrás indicámos, isto porém é passagreiro: normalisada que seja a situação, reabertos os mercados mundiais e garantidos que fiquem os direitos desta industria, vê-la-hemos de novo florescente, mais próspera do que nunca, e fabricando productos que rivalisam com os melhores, como se tem provado em todos os certames a que têm concorrido, obtendo sempre as mais elevadas recompensas, justamente merecidas pela qualidade da matéria prima e esmeradissima mão de obra.

Quando rebentou a grande guerra actual, as nossas remessas de cortiça eram feitas para a Alemanha, Austria, Argentina, Brasil, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da America, Gran-Bretanha, França, Holanda, Italia, Japão, Noruega, Russia e Turquia, especializando-se a Alemanha e a Russia como principais importadores. Os nossos barcos saíam de Lisboa e do Algarve directamente para Anvers, Bremen, Hamburgo, Odessa, Libau e Riga, e lá iam deixar frequentemente carregamentos interiores da famosa matéria prima. Mas, de Agosto de 1914 em diante, e fechados que foram os mercados principaes, as vendas diminuíram consideravelmente, não só para os países inimigos como tambem para os neutros e até para os aliados que nos tinham por fornecedores. E a exportação total anual que, em média, orçava por 70.000 toneladas, no valor de cerca de 4.500 contos, decaiu por forma esmagadora para 1915 e 1916, e a situação os valores alfandegarios de 3.370 e 3.996

Esta comissão pede a todos os organismos e candidatas da provincia, que tem em seu poder listas de subscretores de jovens presos, o favor de enviar por motivo de os mesmos já estarem em liberdade.

Comissão pró-presos

EXPEDIENTE

**"O COMUNISTA"**  
ASSINATURAS  
3 meses (12 numeres) ..... 160  
6 meses ..... 300  
1 ano (48 ..... 480

Até todos os camaradas que temos enviado o Comunista, e que não nos tem devolvido consideramos desde já nos- sas assinaturas para o que lhes vamos enviar o respectivo